



## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE PACIENTES CANDIDATOS AO TRANSPLANTE RENAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Rhebecca Araujo Carneiro dos Santos; Luciana Freitas Fernandes; Raquel Moura da Conceição; Jéssica Paiva Façanha da Silva; Gabriella Façanha Campos;

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), o transplante pode ser compreendido como procedimento cirúrgico de transferência de órgãos ou tecidos de um indivíduo a outro a fim de compensar ou substituir uma função perdida. Dessa forma, o transplante de rim é indicado para casos que apresentem prejuízo grave e irreversível da função renal, havendo a necessidade do candidato ao transplante realizar uma criteriosa avaliação clínica e laboratorial, a partir de uma abordagem multiprofissional. Este trabalho se configura como relato de experiência sobre o processo de avaliação psicológica pré-transplante, realizado em um hospital universitário do estado do Ceará, por meio do programa de residência multiprofissional, no período de março a junho de 2019. Tem-se como objetivo apresentar as principais especificidades do processo de avaliação utilizado no atendimento de pacientes candidatos ao transplante renal. Em termos gerais, durante a preparação pré-transplante, os pacientes passam por uma palestra informativa, na qual o serviço de enfermagem e, eventualmente, farmácia ou serviço social, expõem sobre os principais aspectos relacionados à internação, ao acompanhamento ambulatorial, aos riscos e benefícios do transplante, ao uso da medicação imunossupressora e possíveis efeitos colaterais desta. A avaliação psicológica se propõe a investigar a capacidade do indivíduo para se adaptar às mudanças e implicações de tal procedimento, que perdurarão ao longo da vida. Contudo, deve-se ressaltar que a consulta com a psicologia não se restringe a avaliação dos critérios de indicação e contraindicação, mas também intervém em pontos que necessitam ser fortalecidos a fim de se obter melhor prognóstico e adaptação, buscando reduzir os riscos de morbidade psicológica no pós-transplante. A partir dos diversos aspectos levantados por meio de entrevistas semi-estruturadas – história e enfrentamento da doença, tratamento atual, estilo de vida, produtividade, estrutura familiar, rede de apoio social, estado mental e afetividade, expectativas e compreensão com relação ao transplante – o paciente tem a oportunidade de refletir e integrar as informações recebidas na sua dinâmica de vida, ultrapassando de um campo racional para um campo vivencial e se apropriando melhor dessa experiência, o que poderá promover maior autonomia para tomada de decisão. Nos casos de transplante, o preparo psicológico é fundamental, pois o paciente, dependendo da significação que dá ao órgão recebido, de suas vivências, do preparo para adaptar-se às novas condições de vida, do conhecimento real ou fantasioso sobre a situação vivida, pode apresentar diferentes reações. Diante disso, percebe-se que aspectos como estado emocional geral, funções psíquicas, compreensão, expectativas e motivação se interinfluenciam e geram repercussões na qualidade de vida pós transplantes e na adesão ao tratamento, devendo, portanto, serem bem avaliados e trabalhados durante o processo. Mantém-se o desafio de se criar espaços de diálogo e atuação multiprofissional, pois o indivíduo que busca a realização do transplante como alternativa terapêutica se apresenta como ser biopsicossocial, necessitando ser abordado em sua totalidade.